

## ARCHEION: um nome, duas histórias

*Julianne Teixeira e Silva*<sup>1</sup>

A vida acadêmica, por vezes nos proporciona situações inusitadamente prazerosas. O que proponho nesse ensaio é um breve relato de uma dessas surpresas que tem como protagonistas dois periódicos científicos da área da Arquivologia, um periódico polonês (1927) e outro brasileiro (2013), notadamente, a mais antiga e a mais jovem revista dedicada à Arquivologia em seus respectivos países.

Para melhor compreensão do relato, faz-se necessário uma breve exposição sobre a trajetória e contextualização dos dois periódicos em questão.

### **Archeion Polônia:**

A Archeion<sup>2</sup>, é a revista científica mais antiga dedicada aos arquivos, publicada na Polônia. De acordo com o editorial, a publicação foi fundada em 1927 pelo então Diretor Geral do Arquivo do Estado, prof. Stanislaw Ptaszycki, um dos historiadores poloneses mais destacados na virada dos séculos 19 e 20.

Os profissionais envolvidos se esforçaram ao máximo para manter sua periodicidade, contudo no período da segunda guerra, a Polônia foi severamente atacada, tornando impossível tal feito. Após a Segunda Guerra Mundial, a publicação da *Archeion* foi retomada em 1948, sob a liderança de Witold Suchodolski e Piotr Bankowski.

A revista é vinculada a entidade arquivística responsável por gerenciar, de forma centralizada, os arquivos estatais. São publicados textos científicos a partir do seguinte escopo temático:

- teoria e prática de arquivamento, incluindo metodologia de arquivamento, seleção e avaliação de documentos;
- estudos de arquivo, incluindo conhecimento sobre arquivos poloneses e seus recursos, bem como de arquivos poloneses armazenados em instituições estrangeiras;
- gestão de documentação e arquivos;

<sup>1</sup> Doutora | UFPB | julianne.teixeira@gmail.com

<sup>2</sup> <https://www.ejournals.eu/Archeion/menu/1051/>

- as funções sociais e educacionais dos arquivos, seu papel formador de cultura na sociedade contemporânea;
- conservação e restauração de arquivos;
- construção de arquivo;
- informatização de arquivos;
- arquivos digitais e seu lugar nas humanidades digitais, digitalização de arquivos tradicionais, arquivamento de documentos nato digitais e bancos de dados.

As Seções regulares da revista são resenhas de publicações polonesas e estrangeiras e periódicos no campo da ciência arquivística, edição de fontes e estudos arquivísticos.

### **Archeion Brasil**

Inspirados pelas discussões estabelecidas pela segunda Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq), em 2011, a coordenadora do curso de Arquivologia da UFPB Julianne Teixeira e Silva, o vice coordenador Clésio Gontijo Amorim e a professora Rosa Zuleide Lima de Brito começaram a pensar na ideia de lançar pela UFPB, um periódico científico eletrônico na área de Arquivologia.

Nas primeiras conversas, o foco estava centrado em motivar os discentes de Arquivologia, de todo Brasil, à escrita acadêmica, com o intuito de aguçar o interesse pela investigação científica e assim contribuir na formação de futuros pesquisadores para a área. Desse modo foi feito o convite a professora Alzira Karla Araújo da Silva para assumir o papel de editora e assim os encaminhamentos começaram a ser providenciados junto ao responsável pelo Portal de Periódicos da UFPB, professor Guilherme de Ataíde Dias, que prontamente se dispôs a colaborar.

Inicialmente o grupo dedicado ao projeto da revista chegou a cogitar o nome "Arquivo & Sociedade: Estudos", contudo, repensando essa proposta optou-se por promover o engajamento dos alunos no projeto e em 22 de setembro de 2012 lançamos o concurso, dirigido aos alunos de graduação de Arquivologia da UFPB, para a escolha do nome da revista. Houve ampla participação dos alunos com 23 (vinte e três) propostas inscritas. Coube aos professores do Departamento de Ciência da Informação, por meio de votação, a escolha do nome do futuro periódico. O nome mais votado e escolhido foi

*ARCHEION*, denominação que foi proposta pelos Alunos François Braga de Azevedo Filho e João Paulo Silva de Souza.

Tão logo o nome foi votado, procedeu-se a realização de pesquisa, na internet, e nas bases de periódicos para checar se não haviam periódicos com o mesmo nome. No Brasil não havia nenhum periódico com tal denominação, entretanto foi identificada uma edição polonesa com mesmo nome. Desse modo optou-se pelo acréscimo do termo “online”, gerando então o nome do novo periódico eletrônico: *Archeion online periódico eletrônico de Arquivologia*<sup>3</sup>.

No decorrer de 2013, professora Ediane Toscano Galdino de Carvalho assumiu a função editorial da revista e com muito empenho e dedicação publicou o primeiro número da revista em outubro de 2013 e aguerridamente vem mantendo a periodicidade da publicação e promovendo melhorias. De acordo com o editorial<sup>4</sup>, o periódico vem contribuir com a disseminação da produção do conhecimento científico na área de Arquivologia contribuindo com o avanço no cenário acadêmico.

Desde seu primeiro número a revista vem cumprindo muito bem seu papel, com o rigor científico que lhe cabe, com o compromisso de manter a periodicidade e demais requisitos necessários para que se torne um periódico científico de destaque para a Arquivologia e áreas a fim. Nessa direção, em 2021, a revista ganha o reforço da professora Patrícia Maria da Silva que confere à *Archeion* maior capilaridade de atuação e inovação em sua linha editorial.

Esse breve histórico teve o intuito de delimitar o escopo jovial que esse periódico possui. Com seus sete anos de vida, já se apresenta como um componente do desenvolvimento da arquivística brasileira e corrobora para amplificar e difundir conhecimento e pesquisas nacionais.

### Trajetórias que se unem

Diante de duas trajetórias tão peculiares, em que temos de um lado a maturidade e a mocidade de outro, impossível não associá-las ao mito de Jano.

<sup>3</sup> <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion>

<sup>4</sup> CARVALHO, E. T. G. de. *Archeion Online: periódico eletrônico de Arquivologia*. **Archeion Online**, [S. l.], 2013.

Jano<sup>5</sup> é um mito romano, que não possui representante grego. Filho de Apolo, com a Ninfa Creuza. De acordo com a mitologia, governou o reino de Lácio na região da Itália. Jano estabelece aliança com deus Saturno, que o confere condições de ser um sábio rei. Na mitologia Romana, Saturno se configura como um ancião de barbas longas e olhar soturno, simboliza o tempo (seu representante grego é Chronos).

Jano, recebeu de Saturno, o dom de recordar o passado e com a mesma capacidade, penetrar-se no futuro. Por essas habilidades, Jano, é representado como uma figura masculina, posicionado de perfil, como um bifronte. Um ente, com duas faces. Uma representa um velho com barbas longas olhando para trás e a outra um jovem ativo com o olhar para frente, atento ao devir.

Se por um lado o tempo é capaz de separar realidades, é interessante observar que o inverso também pode acontecer, isto é, o tempo pode proporcionar o encontro de partes desconhecidas. Nesse caso as partes estavam separadas no tempo e no espaço e tocaram-se pela afinidade arquivística.

A curiosidade científica se estabeleceu pela palavra *Archeion* e aproximou entidades arquivísticas bem peculiares. Nesse cenário, mediado pela internet, a editora adjunta da *Archeion* Polonesa, Dra. Ewa Rosowaska-jakubczyk estabeleceu contato com o corpo editorial da *Archeion* brasileira e foi o suficiente para que laços científicos e cordiais se firmassem e um intercâmbio de informações sobre as experiências arquivísticas desses dois países vem sendo experimentadas.

A Polônia tem muito a nos dizer. Diante dos cenários de conflitos e guerras, os poloneses possuem uma forma diferenciada de lidar com seus acervos históricos. Contudo podemos também observar que, ao que se refere, aos documentos nato digitais também existem singularidades, uma vez que possuem duas entidades nacionais arquivísticas centrais (como dois arquivos nacionais) uma que gerencia os acervos legados, em português<sup>6</sup> algo traduzido como, “Direção Geral dos Arquivos do Estado”<sup>7</sup> e

<sup>5</sup> DAVID, Joaquín Delgado y. **Mitología y ritos romanos**: Nociones de Mitología Ritos y costumbres de los antiguos Romanos. Jaén: Imprenta de los señores Rubio e compañía 1868, p.119. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Nociones\\_de\\_mitolog%C3%ADa/H5FzxwznBd0C?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=mitologia+jano&pg=PA117&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Nociones_de_mitolog%C3%ADa/H5FzxwznBd0C?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=mitologia+jano&pg=PA117&printsec=frontcover): Acesso em 30 de mai de 2021.

<sup>6</sup> Necessário dizer que a tradução do polonês para o português não é tarefa que nos confere conforto linguístico. A intenção aqui é trazer o conhecimento dos aspectos arquivísticos, contudo as concepções culturais, históricas e de gestão política são desafiadoras, mas não nos impede seguirmos aprendendo.

<sup>7</sup> <https://www.archiwa.gov.pl/pl/>

uma outra responsável pelos documentos arquivísticos digitais uma espécie de “Arquivo Nacional Digital”<sup>8</sup>.

Certamente temos particularidades e curiosidades arquivísticas genuinamente brasileiras para partilhar com os poloneses, seja no campo das atividades práticas, no dia a dia das instituições arquivísticas, nos desafios que enfrentamos, ou sobre nossos cursos de graduação, pós-graduação, pesquisas e relações interdisciplinares.

Espero que este relato, seja um elemento que registra o início de uma profícua cooperação interinstitucional e entre nações. Assim, como um dia nos inspirou Paul Oltet, o intuito é estreitarmos laços com intercâmbios científicos e culturais, pelo bem de uma ciência aberta, plural e cooperativa em prol da arquivística, dos arquivos e de todas as pessoas envolvidas com esses saberes e fazeres. Que as faces de Jano, simbolicamente, nos proporcione olhares e atitudes promissoras e inovadoras ao conjugar o passado, o agora e o por vir.

---

<sup>8</sup> <https://www.nac.gov.pl/>